

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ASSIGNATURA Capital:—Anno 14\$000 Semestre 7\$000 Anno 14\$000 Semestre 8\$000	ESTADO DE SANTA CATHARINA DESTERRO 13 DE JANEIRO DE 1914	REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA RUA TRAJANO N. 5 —(S. Arado)— Numero anulo no réis	NUM. 325

## EXPEDIENTE

Jornal do dia	. . . 60 rs.
Numero atrasado	. . . 100 rs.
ASSIGNATURAS PARA O ESTADO	
Anno.	. . . 14\$
Seis mezes	. . . 7\$
EXTERIOR	
Anno.	. . . 16\$
Seis mezes	. . . 8\$

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, ciencias e sobre assumptos do interesse geral, sujeitando-se em todo o caso o author de qualquer publicação á orientação politica do partido de que é orgão. Outrossim faz publico que os authorphos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

## O ESTADO

### É DE FORÇA ESSE GOVERNO!

A gentileza de um amigo devemos a aquisição do artigo editorial, que sob esta epigrapha, vai inserto no Correio Amparense.  
O digno Padre João Manoel, seu inspirado autor, em linguagem tão correcta quanto incisiva, tornou evidente a força de esse governo, que é justamente considerado uma calamidade publica, pois, emquanto patenencia-se omnipotente para flagellar a Patria e empoçar o seu solo com o sangue generoso de nossos irmãos, não pede occultar a sua impotencia para abafar a revolta reivindicadora dos nossos mais sagrados direitos, cujo restabelecimento coincidirá com a inevitável queda do Sr. marechal Floriano na valla communis aos tyrannos. Si no tempo em que aquelle emerito jornalista escreveu o dito editorial teve sobejas razões para bem aquilatar da força d'esse governo, hoje, com o desdobraamento de factos subsequentes, ninguém, nem mesmo os cegos ou paralyticos, poderá d'ella duvidar, pois cada dia se torna mais forte. Naquelle occasião ainda não achava-se constituido o actual governo Provisorio da Republica.

Hoje este Estado é o centro das operações de guerra, que fazem estremecer e que breve hão de expellir o Sr. Marechal do solo onde repimpa-se o seu poderio. Hontem parecia insignificante a sahida de navios da bahia de Guanabara; hoje, todos os que tem tentado, hão forçado a barra a despeito das esfusadas das fortalezas, até os mercantes, posto que illuminados pelos holophotes de S. Ex., a tem transpostos!

E' que sorprendente quadro—o fogo vivo mais ephemero esparzido por esses focos de luz a contrastar com a argentina e constante alvura de esteira, que, em sua marcha continua, esses temerarios cruzadores vão fazendo!

Hontem, o general Argollo estava encalhado em Santos com os seus trinta officiaes; hoje, depois de haver conseguido pór-sea frente dos soldados do ditador para bater as nossas legiões, retirou-se á sua aproximação e até foi demittido pelo sr. marechal!

Hontem o marechal Izidoro arrotava ameaçadora forja no Rio Grande como os generaes Lima e Pinheiro Machado neste Estado; hoje, aquelle é derrotado pelo invicto e leandario Joca Tavares, que tem o preso e assim a muitos dos seus officiaes e praças, e esses com as suas phalanges fugaram precipitadamente de Blumenau.

Hontem o sr. almirante Saldanha da Gama recusava-se a licenciar eos seus alumnos que assistião como simples espectadores ao movimento revoltoso da esquadra nacional; hoje S. Ex. junto aos seus irmãos de armas e á esperancosa mocidade da escola, é quem tem em mão as chaves do porto do Rio de Janeiro, enquanto o almirante Mello conquista no Paraná os louros de mais uma victoria.

E com tão gloriosos almirantes e tão denodados companheiros só uma predição a fazer-se: Como o sr. Ministro da Marinha (?), o sr. marechal Floriano ficará a *ver navios*.

Hontem Willegaignon tinha as suas baterias calladas como as da Ilha de Cobris; hoje estas fortalezas heréticas e firmes em sua posição de gigantes recebem e inconspicientemente respondem, quando não tonão a ofensiva, ao canhoneio dos redutos do despotismo dictatorial, como homenagem de barbaros a heróes.

E' de *muito* força esse governo!

Eis o artigo, que, com a devida venia, passamos a transcrever.

«Os disciplinarios do poder, os idolatras da tyrannia, esses mesmos que se incuicam amigos da republica e da patria, em todos os hymnos que entoam á benevolencia de marechal, em todos os eucmicos que tecem á sua bravura militar, á sua firmeza republicana, á sua lealdade politica, ao seu nunca desmentido patriotismo, não cessam de proclamar em todos os tons que o governo está forte, dizendo de todos os elementos de resistencia, prestigio pela opinião nacional!

Os factos, entretanto, com uma evidencia esmagadora, confundem aos que se deixam atrazar pelos accessos fibris desse enthusiasmo delirante, deslobrando aos olhos da nação estupefacta e triste o quadro lugubre e deprimente, em que se representam o sacrificio das victimas que se immolam, o sangue de irmãos que se destroem, o descredito das instituições que agonisam, as lagrimas da orphanidade e da viuvez que se derramam, o holocausto da patria que se convulsiona e a deplorável fraqueza do poder, que unilateralmente promove essas desgreñas para sustentar-se sobre as ruinas que levanta, ou tristemente assiste *bestializado* ao furor dos elementos que se conspiram, ás rajadas impetuosas dos ventos revolucionarios que o acommettem, ás ondas encapelladas que se agitam no mar revolto da anarchia ou no oceano tempestuoso das reivindicações patrióticas, sem ter força para contel-os nem prestigio para impedi-l-os!

A força do governo só se tem manifestado na persegução áquelles que o combatem no terreno pacifico da imprensa ou da tribuna, e que confiam na consciencia de seus direitos e na paz de sua consciencia são encontrados luermes na officina do trabalho ou no remanso do lar domestico, dote violeintamente a policia os arrasta para mettel os na hediondez e

na immundicie dos carceres destinados aos réos de grandes crimes!

Éta dahi essa endoesa laforça tomase vergonhosa e irrisoria, porque quanto mais entusiastamente os lisongeiras a proclamam para mystificar a consciencia nacional, tanto mais praticamente ella se traduz na mais deplorável fraqueza.

O governo que se diz forte e prestigioso pelo apelo do paiz inteiro, apeçao de haver empunhado todos os seus esforços, enviando dinheiro, tropas, municões, generaes e o proprio ministro da guerra, ainda não conseguiu conter e nem sequer diminuir o movimento revolucionario, que desde Novembro do anno passado rebentou energico e temeroso no infeliz Estado do Rio Grande do Sul!

As victorias das armas federalistas contiam-se por quantos combates se tem ferido naquelle solo fadado a gloriosos destinos, e que ha quasi um anno se tem visto alagado de sangue e juncado de cadaveres de irmãos!

Quando chegaram ao Rio as primeiras noticias do pronunciamento do exercito libertador, o marechal Floriano Perivoto, dirigindo-se aos patriotas que foram no palacio de Itamaraty fazer-lhe saud e ois o offerecer-lhe os mais vivos protestos de solidariedade na resistencia a os inimigos das instituições e da patria, teve a triste felicidade de assegurar que possuia irrecusaveis documentos comprobatorios dos fins restauradores, em que se inspirava o movimento revolucionario riograndense, acrescentando, como recurso sciencico, que se achava firme no seu posto de honra, disposto a morrer pelo bem da patria amortalhado na bandeira republicana.

Disso mais o vice presidente da Republica que sabia serom as forças revolucionarias compostas em sua totalidade de mercenarios estrangeiros, que constantemente invadiam o territorio nacional, e que esperava a recompona das victorias que por acaso alcançassem contra as forças legaes, das deprodações, dos saques e de todos os crimes, a que deviam entregar-se.

Esse recurso indecoroso, que tão triste-mente attentava contra a verdade dos intuitos revolucionarios, serviu apenas para formar uma falsa opinião nos Estados, onde se procurou manter o sentimento republicano e ain' á mais agitar o proprio melindre nacional, reunido se *meetings*, lendo se protestos, até exigido se que os respectivos congressos votassem verbas avultadas para auxiliar o governo no empunho de debellar os inimigos das instituições e da patria.

Os republicanos, porém, filiados a revolução ergueram-se nobremente para desfazer o embuste, com que se pretendia impopularisar a causa federalista, attribuindo-lhe fins restauradores.

Aos protestos vehementes dos bons republicanos seguiram-se as proclamações dos chefes de corpos que formam o exercito libertador, que unisonamente asseguraram ao paiz que os seus intuitos eram e magara tyrannia, restituindo ao povo os seus direitos conculcados e as suas liberdades sequestradas.

A força do governo se revela tambem no emprego d'esses meios pouco dignos, com que procura disfarçar sua fraqueza, intarrossando em uma causa pessoal o sentimento republicano e até mesmo o melindre e dignidade nacionaes.

São é, porém, mediante esses recursos despresiveis que se abafam ou se *estragulam* as revoluções que se inspiram em sentimentos patrióticos, afrontando corajosamente o furor da tyrannia para patrio-

nar a nobre causa da reinuiciação do direito, da justiça e da liberdade.

Nessa luta gigantesca que se trava ha quasi um anno no glorioso solo riograndense, o governo que arrota tanta força e tanto prestigio, tem visto desmoronar se o seu poder diante das successivas derrotas que os federalistas hão inflingido ás suas tropas, em todos os combates que ali se têm ferido.

O ministro da guerra, que em Porto Alegre representa a pessoa do marechal Floriano, que para lá o enviou afim de executar os planos de campanha traçados no palacio Itamaraty a que foi ha pouco promovido a general de divisão por achar-se sem duvida em um *havo sem sahida*, tem sido testemunha do valor revolucionario, da bravura indomita de seus soldados, batendo se como lobos em defesa da causa santa da liberdade, affrontando todas as difficuldades, expondo-se a todos os perigos, sujitando-se a todos os sacrificios, arriscando a propria vida com as armas na mão, o riso nos labios, os olhos na patria e a confiança em Deus!

Esse governo, que ostenta tanta força e tanto prestigio, tem entretanto passado pelas mais tristes decepeções soffrendo as mais cruas humiliações, sendo ludibriado pelos seus proprios instrumentos que o condemnaram a publicar telegramas em que se proclamava que fora *estragado* a revolução, que ainda continua mais pujante e sempre victoriosa!

Ainda *vibrabas* desse governo, que os idolatras consideram forte e prestigioso pela opinião nacional, rebenta formidável a revolta da esquadra sob o commando do contra almirante Custodio de Mello, que apoderando-se de todos os vasos de guerra existentes no porto, domina soberanamente a bahia do Rio de Janeiro, durante trinta e nove dias a contar de 6 de Setembro até hoje, desafiando a omnipotencia do governo que nada pode, e que na desesperada situação em que se achava vingava-se do assedio do revoltoso, considerando os piratas por um decret. manhsio, para ver se pode salvar se com a protecção das esquadras estrangeiras!

Porto e prestigioso o governo, que suporta cabado a neutralidade da escola nacional, sem poder chamar a ordem o respectivo dit. contra a diante *Salvador* da mesma que respond e energeticamente ao omisso da marinha, quando se a licenciar os seus alumnos, que assistem como simples espectadores ao movimento revoltoso da esquadra nacional!

Porto e prestigioso o governo, que não queira ridicularisar uma commissão de defesa do porto para nada fazer, ordena, ao mesmo tempo que o cruzador *Tratante* entre para o dique Mauá em Buenos Ayres, quando se lhe pega um, orgão da marinha, que fora guardado no lugar, sendo o, supellido se a humilhação de ser aquelle vaso da guerra blasphemado pelo commando de policia de um paiz estrangeiro, com receto de que possa escapar-se para servir-se a esquadra revoltosa!

Porto e prestigioso o governo, que não tem vergonha para traspor a barra do Rio, a não ser abrigado sob a bandeira estrangeira, e que mandou declarar á imprensa haver contractado com a companhia de Hamburga dois vapores para fazer a navegção de cabotagem de sul e do norte, soffrendo a amarga decepeção de ser desmentido a mesma imprensa pelo governo daquelle companhia!

O marechal Floriano Perivoto entendidamente que, emquanto não for encastado do palacio Itamaraty, está forte e prestigioso pela opinião nacional, que é



Conforme o annuncio que publicamos na secção competente o habil prestimano e illusionista Sr. Achilles de Barros pretende dar domingo 24 do corrente um variado espectaculo em beneficio de sua esposa d. Maria Barros a qual executará alguns trabalhos de escamoteação.

Por nossa parte convidamos ao publico para esta diversão.

Parece-nos que vai ser desglorado do Batalhão «Fernando Machado» o tenente Luiz de Araujo Figueiredo.

POLICIA ESTADUAL

No dia 16 foi recolhida á cadeia, por ordem do cidadão Dr. Chefe de Policia, Amelia Rosa de Jesus por vagabunda.

Batalha do Serro do Ouro em Camaguam

Abaixo damos a descripção da batalha do Serro do Ouro em Camaguam, extrahida do Registo das Copias do 4º corpo do Exercito Libertador, ao commando do invicto general Gumerindo Saraiva.

Quartel do Commando em Chefe do 4º Corpo do Exercito Libertador, acampamento em marcha, aos 28 de Agosto de 1893.

Exmo. Sr.: Assignalada a presenca do inimigo, verificada a posição que occupava, calculada sua força em cerca de 4.200 homens, por minha vanguarda, que com elle tiretejava durante todo o dia 26, passei com a approvação de V. E. ás 5 horas da tarde d'amanhã do dia 27, o arroteo do Sálso, em uma picada que mandara abrir na vespéra e ás 7 1/2 da manhã tomei contacto com o inimigo, cujas forças occupavão o dorso da Serra de Serafim Caetano, junto ao Serro d'Ouro, estrada de S. Gabriel.

As forças sob meu commando occuparão, em frente ao inimigo, uma linha de collinas, que compunha dominadas pelo fogo d'elle, apresentaram a grande vantagem de permittir, que se batessen os contrafortes e grottas que partem dessa Serra em direcção perpendicular á essa linha e as quaes, previ, seriam occupadas pelo inimigo, quando avancasse.

Meu flanco direito era protegido por uma profunda e inadivella cahada, que desagua no arroteo do Sálso, junto ao passo real, que uma columna inimiga defendia para impedir, como impediu, que V. E. por elle me mandasse auxilio e protecção.

A hora supra mencionada cahiu denso nevoeiro, que occultou-me o inimigo, cuja presenca era só indicada pelas continuas e corrádas descargas, que sem resultado nos fazia. Approveitando-me do nevoeiro, dispuz minhas forças na seguinte ordem, que me permittia envolver o inimigo: Centro-brigada Aparício Saraiva, composta de duas companhias de infantaria sob o commando do major Antonio Nunes Garcia, de 2 corpos de cavallaria commandados pelos tenentes coronéis Augusto Xavier de Amaral e Julio Varella; o meu piquete commandado pelo tenente coronel Pedro Lanchus; 2 corpos de cavallaria ao mando dos coronéis Vasco Martins e Fontoura Biquinho. Direita—2 corpos e 1 esquadra de cavallaria ao mando dos coronéis Estacio Azambuja, Carlos Chagas e Carlos Nogueira da Gama e 1 corpo de cavallaria do 2º corpo do Exercito ao mando do tenente coronel Isidoro Dias Lopes, Esquerla—As brigadas dos coronéis Guerreiro Victoria e Torquato Antonio Severo.

A figura, que affectuavam nossas linhas, era quasi a de um angulo obtuso com a abertura virada para o inimigo e cujo vertice era occupado pela brigada Aparício Saraiva. Ás 8 1/2 horas, dissipado o nevoeiro, a infantaria e todos os atiradores das brigadas e corpos abrirão nutrido fogo sobre o inimigo, que aproveitando-se do nevoeiro, occupára os contrafortes e grottas acima descritas. Durante meia hora e sem resultado appreciavel apezar de sua violencia, continuou o fogo. Dispondo apenas, como V. Ex. não ignora, de 300 atiradores e de 12.000 cartuchos, sentindo, que seria forçado á retirar-me, acaballa a munição, tentei, apezar das difficuldades apresentadas pelo terreno ás manobras de cavallarias, um esforço supremo. Fazendo cessar o fogo dos atiradores, ordenei uma carga simultanea de lanceiros sobre o centro e flancos inimigos; com tal arrojio e valor foi ella executada, que o inimigo abandonou as

fortes posições que occupava e retirou-se sobre a estrada, onde debandou após uma segunda carga, sendo perseguido até 3 leguas além do campo de combate pela brigada Aparício Saraiva e pelos corpos dos Coronéis Vasco Martins e Estacio Azambuja.

Foram arrecadados no campo de combate os seguintes objectos: 4 estandartes, 224 Comblains, 5 Spencer, 3 Remingtons, 4 Mauser, 124, 250 cartuchos Comblains, 149 barracas, 193 ponchos, 45 espadas, 39 lanças, 3 caretas, das quaes uma com 223 peças de roupa e viveres, 7 carroças e innumerables carreteiros, arreios etc., etc.

Calculio as perdas do inimigo em cerca de 300 homens, pois só no campo de combate, propriamente dito, foram contados 127 cadáveres. A estrada por onde retirou se o inimigo, ficou tambem juncada de mortos. Foram aprisionados do inimigo, 1 alferes e 56 praças das quaes 7 feridas. Entre os numerosos documentos arrecadados no campo figura uma Ordem do dia do coronel Portugal dando a organização da divisão contra a qual batti-me e que era composta de 4º corpos.

O primeiro corpo de Exercito soffreu 15 baixas: 12 mortos e 35 feridos. Entre os mortos encontraram-se os valentes tenente-coronel Pedro Diogo da Silva, capitães Anibal Antunes Maciel Sobrinho, Manoel Gomes Jardim e Fortunato Silva; os tenentes B. Roickert e Boaventura da Costa, bravo rio grandense, que contava apenas 47 annos de idade, Pedro Diogo, pola elevação de seu caracter, pelo tino militar, pela bravura de que deu sempre prova em todos os combates, que o Exercito Libertador tem travado desde o inicio da revolução, tinha imposto á estima e respeito de todos os seus camaradas; interpretando fielmente os sentimentos de meus commandados solicito a valiosa protecção do v. ex. o da Junta Revolucionaria para a numerosa familia hoje pobre e desamparada de nosso heroico irmão.

Entre os feridos gravemente contam-se os valentes: coronel Carlos Chagas, tenente coronel Julio Varella, capitão Alberto Amaro da Silveira e tenente Noé Norte. O meu ajudante de ordens major Pedro Amaral foi ferido levemente.

Concluindo, affirmo-vos que o 4º corpo de exercito bem como o corpo de cavallaria do 2º corpo de exercito ao mando do tenente coronel Isidoro Dias Lopes mostraram-se por seu valor dignos da causa que defendemos e asseguro-vos que a alegria pela victoria que conquistamos é rudemente contrabalancada em meu coração pela profunda dor que nelle desperta a perda de tantos e tão bravos irmãos, amigos e adversarios.—Ilm. e exm. sr. general Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado, muito digno commandante em chefe das Forças Revolucionarias.—(Assignado) Gumerindo Saraiva.

DE TUDO UM POUCO A MULHER

O que é esse nobre vulto, que depois de ter animado com seu sangue aquelle recém nascido, o beija, lhe sorri, e o amamenta; lhe ensina depois a balbuciar palavras, e passos, a reflectir e a orar?

É a mulher mãe.

O que é esse vulto formoso, que, cheio de encantos, e graças do espirito e corpo, revela por suas perfeições, todo o poder da criação, e, que, pura de alma, sujeita muitas vezes naturais impulsos a um sacrificio, que toma por complemento da perfeição?

É a mulher virgem.

Quem é aquella figura, terna compranhada do homem, não menos no dia da adversidade, e dos trabalhos, que no da prosperidade, e dos gozos; que o aconselha; que o guia; que o suavisa, que o anima; que o retém; que o ama; que toda vive n'elle, e por elle; que toda se estremece d'affectos; que toda se desata em dedicação?

É a mulher esposa.

Quem é aquillo amoroso vulto, postado á cabeceira do ancião, minorando lhe as dores, adoçando lhe as horas longas, supprimndo os olhos (que já não vêem !), os ouvidos (que já não escutam !), a bocca (que já não falla) ?

É a mulher filha.

Quem é aquelle vulto heroico, atravessando do como anjo de paz nos arraias da guerra, alçando, entre o sibilar das ballas, e o ribombo do canhão, moribundos em campo de batalha; surgido em toda a parte onde ha uma enfermidade a tratar, uma instrução a dirigir, uma dor a minorar, ou a limpar uma lagrima?

É a irmã de caridade.

Quem é essa flor perfumada, fragil, delicada, angelica; esse venerando vulto dotado pela fé com sobre-humanas forças, quando no meio dos tratos mais cruéis intoa em altas vozes canticos ao Senhor, e, para renascer eternamente, sabe morrer por elle?

É a mulher martyr.

Quem é o unico privilegiado vulto que um Deus se dignou consubstanciar consigo mesmo, e a quem, enquanto esse Deus baixou a ser homem, escolheu, d'entre a humanidade, por uma antithese mysteriosa, para conferir-lhe as honras supremas da filiação, da paternidade, e do consorcio com a mesma Divindade?

É a mulher por excellencia. Monseñhor Joaquim Pinho de Campos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO O Estado de Santa Catharina e a Revolução

O Sr. Dr. Menezes Dória em sua entusiastica proclamação aos Paranaenses referindo-se aos feitos dos bravos gauchos e sob o commando dos generaes Salgado e Gumerindo bem como de nossa heroica esquadra, esqueceu-se da posição importante que assumiu o Estado de Santa Catharina perante essa gloriosa revolução, na qual achão-se empenhados os tres elementos revolucionarios: Rio Grandenses; Marinha de Guerra Nacional e este Estado, unico que se revoltou e confraternizou com a revolta da Esquadra o dos seus heroicos irmãos do Rio-Grande do Sul em luta contra a tyrannia.

Sem pretender para este pequeno Estado a gloria de enfrentar isoladamente contra a tyrannia, o que lhe seria materialmente impossivel e até mesmo a qualquer Estado do Brasil, manda a justiça e a verdade historica que não se invertão os factos.

O povo catharinense opprimido pela tyrannia do Sr. marechal Floriano Peixoto e seus sequazes já estava revoltado antes de chegar a esquadra expedicionaria com a qual confraternizou dando á revolução uma base de operações de subito valor.

O Estado que tinha contas a ajustar com o tyranno do Itamaraty, franqueou os seus portos á marinha de Guerra Nacional que não podia prescindir d'esta importante posição geographica e do concurso do povo catharinense para base de operações.

Foi portanto, um concurso de subito valor para a revolução a attitude do povo catharinense e do governo do Estado, atrahido-se resolutamente nessa gloriosa jornada de reivindicacão nacional.

Não somos portanto, um Estado libertado como diz o Dr. Dória, mas antes de tudo um Estado revolvido contra a tyrannia.

Esto é o que é preciso que se escreva na historica patria, a bem da verdade historica.

Já é tempo de se não consentir allusões pouco honrosas para um Estado, que tem pago bem caro o seu tributo do civismo tornando-se o theatro da guerra e base de operações nesta gloriosa revolução reivindicadora.

Um catharinense

DECLARAÇÃO

Declaro que resigno o posto de General de Brigada que me foi conferido em Luzes por aclamação das forças sob meu commando, continuando, todavia, a prestar como simples cidadão, os meus serviços a revolução contra os tyrannos Floriano e Castilhos, com a mesma abnegação, o mesmo ardor de sempre.

Aproveito a oportunidade para publicar abaixo um officio que me foi dirigido pelo General Salgado concedendo-me a exoneração de um cargo que exercia e licença para retirar-me de seu exercito, em Maio do anno p. passado.

O Quartel do commando do 2º Corpo do Exercito Libertador. Acampamento no Município do Livramento, 13 de Maio

de 1891.—Ilm. Sr.—Concedo-vos a permisso e que solliciteis para vos retirardes d'esta assignação com destino ao interior do Estado, e aproveito a oportunidade para agradecer-vos a maneira sollicita, zelosa e probleosa com que exercestes neste Corpo do Exercito o difficil cargo de encarregado geral do policiamento das forças sob meu commando.

Sr. tenente-coronel Paulino das Chagas Pereira encarregado geral do policiamento do 2º Corpo do Exercito Libertador.— Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado.

PAULINO DAS CHAGAS PEREIRA.

EDITAES

Capitania do Porto

TRAFAQUEO DO PORTO

De ordem do cidadão Ministro da Marinha e Justiça fica sem effeito, a parte do edital de 14 do Dezaembro de 1893 referente á prohibição aos patões de embarcações de transporte para e continente de passageiros sem salvo-conducto.

Capitania do Porto, 15 de Janeiro de 1894.—Bernal Melchindes de Souza, 1º tenente Capitão do Porto.

Capitania do porto

De ordem do cidadão capitão do porto, faço sciente aos proprietarios das embarcações, que se empregão no trafego do porto e pescaria, para comparecerem nesta repartição até o dia 31 do corrente, afim do reformarem suas licenças, sob pena de multa conforme dispõe o Regulamento em vigor.

Secretaria da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, 12 de Janeiro de 1894.—Joaquim Tertuliano de Souza Vieira, secretario.

CAPITANIA DO PORTO CONSELHO DE COMPRAS

Para conhecimento dos interessados faço publico que fica adiado para o dia 16 de Fevereiro o recebimento de propostas para o fornecimento de diversos generos aos navios e estabelecimentos de marinha.

Secretaria da Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina 12 de Janeiro de 1894.—Joaquim Tertuliano de Souza Vieira, secretario.

ANNUNCIOS

Collegio Campestre

Abaixo assignada, directora e professora do collegio Campestre, participa aos pais de seus alumnos e alumnas que, do dia 3 de Novembro em diante, as aulas do seu collegio funcionarão no chafiz á rua José Vega, onde esperam encontrar a mesma benevolencia e accoção de que tem sido desvelada, até hoje, no exercicio de sua profissão.

Deserto, 3º de Outubro de 1893.

HERMINIA FARIA DA VEIGA.

M. DE LEITE

Precisa-se com urgencia de uma boa amostra de leite, que de si boas referencias. Para tratar em

Julião Barbosa.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma, a tratar nesta typographia.

Paga-se bem.

Nesta typographia informa-se, a quem precisar, de um homem forte e disposto a aceitar todo o serviço de que o incumbirem. Garante-se a boa conducta do mesmo.

# THEATRO SANTA IZABEL

## DOMINGO 21 DO CORRENTE

Grande festa magica

PROMOVIDA PELO PRESTIMANO

# ACHILLES DE BARROS

o mesmo que na noite de 14 do corrente, executou admiravies sortes, satisfazendo plenamente a nossa platea.

A festa de Domingo é em beneficio da catharinense, sua esposa

# D. MARIA BARROS

que recorre as suas dignas e amáveis patricias, pe'lindo-lhes proteccão.

A beneficiada, embora principiante, executará algumas sortes, que com certeza agradarão.

Por sua vez o Sr. Achilles exhibirá novos trabalhos dignos de serem apreciados pelo publico Desterrense, de quem tem sobejas provas de attenção e gratidão.

# AO THEATRO DOMINGO AO THEATRO

Assim o publico Desterrense dará uma prova do quanto sabe corresponder ao appello que lhe fazem, tanto mais sendo elle feito por uma patriota.

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

# Grande Armazinho

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos frequentes da acreditada loja de armazinho e fazendas á rua do commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de hoje em diante vão-se vender as mercadorias pelo custo, a fim de se ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficam suspensas as vendas á prazo e sóse farão d'ora em diante

VENDAS A DINHEIRO  
AFFONSO LIVRAMENTO

# BLOCKS

## PARA 1894

VENDE-SE NO  
Gabinete typographico

# SUL-AMERICANO

10 B Rua Trajano 10 B

# BANCO UNIAO DE S. PAULO

## CAIXA FILIAL

### 4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTES PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agencia.  
São Paulo—Sua matriz.  
Agencias: Santos, Campinas, — Claro, S. Carlos da Puhai, Sorocaba—Itapetininga, Itatiba, etc., etc.  
Paraná—Sua Caixa Brta em Curitiba.  
Goyaz— " " " " "  
Pernambuco— Banco Emissor e suas agencias.  
Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta letras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por letra e em conta corrente sob caucões de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em letras de movimento, com retiradas fixas	5%
Por letras a prazo de 6 a 6 mezes	5 1/2%
" " " " " " "	6%
" " " " " " "	7%

Desterro, 15 de Junho de 1893

## EXPEDIENTE-Das 10 ás 3 horas

AGENTE

SUB-AGENTE

JOÃO C. GOULART

F. A. DE PAULA VIANNA

# EXCELLENTE Emprego de capital

Vende-se a Loja de Armazinho e Fazendas á rua do Commercio n. 26, com grande abatimento sobre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio.

Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado

Affonso Livramento.

# Distillação de Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA (CON. DO PARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

10 B RUA TRAJANO, N. 10 B

Temos sempre em deposito Vinho branco e tinto de diversas qualidades além de uva, além de diversos qualidades. Cognac de diversas qualidades Rhum, Fernel, Vermuth, Amaro Vecchi, dito do quinoa, Bitter de diversas qualidades, Kómol de diversas qualidades. Xarops de frutas finos e entre-finos. Anis hespanhol e anizete. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. Aguardente e alcool de 36° e 40°.

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas Distillarias de Maria Brizart & Roger, ou Boissieux e de Marchi & Parodi, em Montevideo.

Quando n'esse principal cuidado acondicionar bem os nossos generos montamos tambem a propria. Brevemente faremos uma exposicão, franqueando nossa fabrica ao publico.

A Vieira & C.